Enraizado na Confiança

BOLETIM DE RUMORES

#3 | JULHO 2022

SOBRE ESTE BOLETIM

Este boletim apresenta rumores identificados entre comunidades indígenas dos estados de Roraima, Amapá e Pará e comunidades quilombolas dos estados do Amapá e Pará, com o objetivo de orientar e informar a respeito dos riscos e possíveis ações de endereçamento.

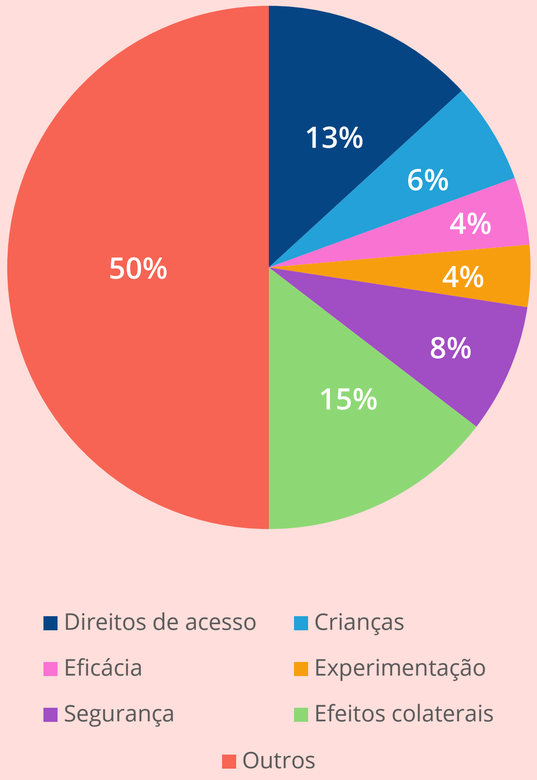
Para esta edição, dois rumores foram selecionados no total de 218 coletados entre os dias 24 de maio e 24 de junho.

Sinta-se à vontade para compartilhar esse boletim com outras pessoas ou convidá-las a integrar **nossa rede.**

Estamos à disposição para ouvi-los e conversar sobre quaisquer dúvidas e sugestões sobre esse boletim através do mentor de mídia do **Enraizado na Confiança, Bryan Araújo (baraujo@internews.org).**

Além disso, temos um formulário para saber como podemos melhorar nosso trabalho.

TEMAS DOS RUMORES:



TEMA	QUANTIDADE	TEMA	QUANTIDADE
Morte	6	Infecção pós-vacinação	1
Doses	4	Gravidez / Fertilidade	1
Governo	3	Impactos secundários	2
Buraco	7	Teste	3
Doenças infecciosas	3	Tratamento / cura	8
COVID longa	1	Programas de vacinação	1
Agenda Política	3	Agenda de Vacinas	9
Agenda desinformação	3		

CONTEXTO DA COVID-19 NO PAÍS

TOTAL ACUMULADO DESDE O INÍCIO DA PANDEMIA

676.280
Mortes

33.452.137
Casos Conhecidos

- Nos últimos 14 dias, a média móvel de mortes está em +4% e indica tendência de estabilidade;
- Nos últimos 14 dias, a média móvel de casos conhecidos está em estabilidade.

Data: Situação em 21 de julho de 2022

AMAPÁ

2.149
Mortes

172.766
Casos Conhecidos

- Nos últimos 14 dias, a média móvel de mortes está em 0% e indica tendência de estabilidade
- Nos últimos 14 dias, a média móvel de casos conhecidos está em alta

PARÁ

18.502
Mortes

799.878
Casos Conhecidos

- Nos últimos 14 dias, a média móvel de mortes está em +36% e indica tendência de alta
- Nos últimos 14 dias, a média móvel de casos conhecidos está em alta

RORAIMA

2.158
Mortes

170.758
Casos Conhecidos

- Nos últimos 14 dias, a média móvel de mortes está em 0% e indica tendência de estabilidade
- Nos últimos 14 dias, a média móvel de casos conhecidos está em queda

VACINAÇÃO

POPULAÇÃO GERAL

179.331.700 1ª DOSE

83,48% DA POPULAÇÃO

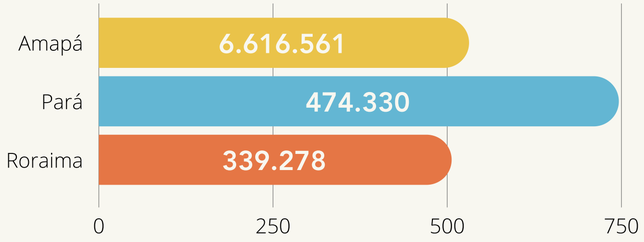
168.037.528 2ª DOSE/DOSE ÚNICA

78,22% DA POPULAÇÃO

97.239.036 DOSE REFORÇO

45,26% DA POPULAÇÃO

POPULAÇÃO DE RORAIMA, PARÁ E AMAPÁ



Roraima, pior índice do país

Porcentagem da população vacinada com o primeiro ciclo vacinal completo (duas doses de Pfizer, Astrazeneca ou Coronavac, e uma dose de Janssen) em 12/07/2022.

FONTE:
Consórcio de veículos de imprensa (11 e 21 de Julho de 2022)

DIZEM POR AÍ...

RUMOR #1

TEMA: TRATAMENTO PRECOCE

> Eu e + de 60 milhões de brasileiros não estamos de luto por Bruno, Dom etc. lamentamos o fato ocorrido mas zero luto. Estou de luto pela professora morta, pelas crianças mortas em abortos e por coitados que não usaram tratamento precoce e morreram de COVID.

TWITTER, JUNHO DE 2022

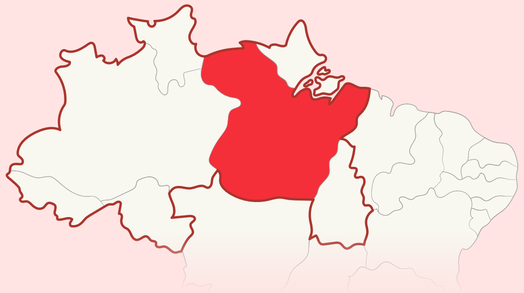
QUAL A IMPORTÂNCIA DESSE RUMOR?

- Ao combinar diversos temas politizados e politizadores, o rumor propaga a ideia de que o tratamento precoce é eficaz contra a COVID-19 ao mesmo tempo que relativiza o assassinato do indigenista Bruno Pereira e do jornalista Dom Philips e a violência contra trabalhadores da imprensa no Brasil.

- **Phillips e Pereira desapareceram** no dia 5 de junho na Terra Indígena Vale do Javari, quando faziam uma expedição investigativa para um livro que o jornalista estava escrevendo sobre a Amazônia. No 15 de junho, a Polícia Federal anunciou ter encontrado os restos mortais de Dom e Bruno, que foram mortos por disparos de armas de fogo.

- O caso de Dom e Bruno ganhou notoriedade, mas não é isolado. **Em entrevista ao G1,** a presidente da Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo (Abraji), Natália Mazotte, afirmou que o assassinato dos dois "joga luz ao ambiente de insegurança que se instaurou no país para comunicadores e defensores dos direitos humanos".

- **Dados do Relatório da Violência contra Jornalistas e Liberdade de Imprensa** apontam 430 ocorrências de violência contra jornalistas em 2021, sendo esse o ano mais violento para os jornalistas desde o começo da série histórica, iniciada na década de 1990.



Na região Norte foram 16 ocorrências em 2021 (5,39% do total), dois a mais que no anterior.

O Pará manteve-se como estado mais violento da região, com oito casos. No Amazonas, foram cinco episódios. Acre, Roraima e Tocantins tiveram um caso cada.

> "Todo o contexto de violência contra os povos indígenas na Amazônia é algo que já amedronta profissionais de imprensa. Agora esse cenário da violência contra jornalistas no Brasil, em especial para os profissionais indígenas, faz com que eles se sintam mais expostos a ataques, principalmente porque muitos deles já vivem nessas áreas e realizam denúncias sobre irregularidades na região".

A jornalista indígena do povo Wapichana, Ariene Susui, afirma que o aumento da violência contra jornalistas impede os trabalhadores da imprensa de realizar investigações mais aprofundadas na região Norte.

RESPONDENDO AO RUMOR

- Embora o rumor relativize a morte do jornalista e do indigenista no Brasil, afirmando que há outras questões mais importantes com as quais devemos nos preocupar. O caso de Dom e Bruno revela o cenário de insegurança para jornalistas e defensores de direitos de povos indígenas no Brasil.

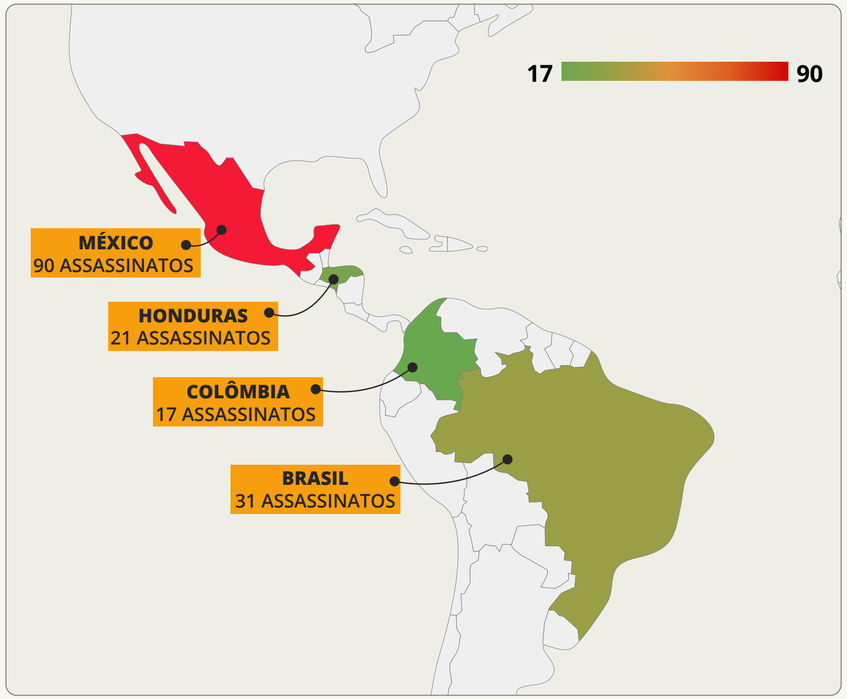
- Conforme o ranking da **Repórteres sem Fronteiras (RsF)**, o Brasil é o segundo país mais letal na América Latina para jornalistas no mundo, atrás somente do México. Além disso, no indicador de segurança para profissionais da imprensa, o país ocupa a posição 124 entre 181 países no mundo.

- No que diz respeito ao tratamento precoce, a **Sociedade Brasileira de Infectologia (SBI) e a Associação Brasileira (AMB),** afirmaram que ainda não há tratamento precoce contra a COVID-19. As entidades apontam que o uso de indiscriminado de medicamentos pode gerar riscos à saúde e sensação de falsa segurança.

- Em maio, o **Ministério da Saúde** anunciou a incorporação do medicamento Paxlovid no Sistema único de Saúde (SUS). O tratamento só pode ser utilizado em caso de teste positivo para COVID-19 e é ofertado para pacientes adultos imunocomprometidos ou com idade igual ou superior a 65 anos. **Conforme a Anvisa, o medicamento não substitui a vacina contra a COVID-19.**

ENTRE 2011 E 2022 FORAM ASSASSINADOS 31 JORNALISTAS NO BRASIL EM FUNÇÃO DO EXERCÍCIO DA PROFISSÃO, EM MÉDIA TRÊS JORNALISTAS MORTOS POR ANO.

Ranking com países mais perigosos da América Latina e número de assassinatos:



DIZEM POR AÍ...

RUMOR #2

TEMA: VACINAÇÃO E EFEITO COLATERAIS

"Bom dia gente. Alguém por acaso tem alguma reportagem sobre infertilidade relacionada a vacina HPV?
Conheço muitas meninas que tomaram na época e hoje não conseguem engravidar. Inclusive uma filha de uma amiga, deixou a carreira de modelo infantil, depois que tomou essa vacina, pois ficou toda deformada".

TELEGRAM, PARÁ, JUNHO DE 2022

QUAL A IMPORTÂNCIA DESSE RUMOR?

• Rumores sobre efeitos adversos da vacinação contra HPV não são um fenômeno recente. Desde 2014, quando a o Ministério da Saúde iniciou a campanha de vacinação nas escolas, **grupos antivacina têm condenado a iniciativa** com histórias falsas que sustentam que jovens que tinham uma saúde perfeita desenvolveram doenças após a vacinação.

Apesar da **vacina contra o HPV** ser segura e os efeitos adversos serem considerados raros, a **desinformação sobre o imunizante** é considerada um dos fatores para a queda nos índices de cobertura vacinal no país. Deste modo, ao associar a vacina com a "infertilidade" e "deformação", o rumor pode gerar medo da comunidade sobre a segurança dos imunizantes e aumentar a chance de mulheres desenvolverem câncer do colo do útero devido a não vacinação.

• No Brasil, apesar de as doses estarem disponíveis nos postos de saúde, a cobertura vacinal do **HPV é considera insatisfatória.** De acordo com o Ministério da Saúde, em 2020, apenas 55% das meninas entre 9 e 14 anos tomaram duas doses da vacina contra o HPV.

• **HPV** é a sigla em inglês para papiloma vírus humano, que é transmitido principalmente por via sexual. Ele é o principal responsável pelo câncer do colo do útero, terceiro tipo de tumor mais comum em mulheres e responsável por 6,5 mil mortes de mulheres no Brasil em 2020.

Conforme a ginecologista Eugênia Rabelo a desinformação sobre a vacina faz com muitas mulheres deixem de procurar os imunizantes e acabem se expondo aos riscos de desenvolverem câncer do colo do útero.

> "A desinformação deve ser combatida, as mulheres devem entender que o HPV é um mal e causa câncer e a vacina não causa nenhuma deformidade, pelo contrário, ela previne que a mulher morra de câncer do colo do útero".

Além disso, a hesitação vacinal contra o HPV impactou ainda a procura por outras vacinas, como no caso do imunizante contra a COVID-19. Conforme a biomédica e doutoranda em Antropologia, Eliane Putira, da etnia Baré, a desinformação sobre imunizantes foram fatores agravantes na queda da cobertura vacinal no país, incluindo comunidades indígenas.

> “A situação da COVID-19 acabou trazendo resistência a outros tipos de vacinas, como é o caso da vacina contra o HPV. Algumas fake news atravessam nossas cosmogenias e é preciso dialogar com as lideranças, explicar para os mais velhos, compartilhar informações seguras”.

- Na análise regional, o câncer do colo do útero é o primeiro mais incidente na região Norte. **De acordo com o Instituto Nacional de Câncer (INCA)** são 26,24 casos novos a cada 100 mil habitantes na região.

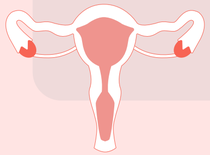
Segundo o INCA, em 2022 são esperados mais de **16,7 MIL** novos casos de câncer do colo do útero em todo o Brasil.

Neste estados são esperados anualmente:

AMAPÁ
90 NOVOS CASOS

PARÁ
780 NOVOS CASOS

RORAIMA
50 NOVOS CASOS



RESPONDENDO AO RUMOR

- A **Sociedade Brasileira de Pediatria** e a **Sociedade Brasileira de Imunizações** atestam a segurança da vacina contra HPV e recomendam sua aplicação.

- Diferente do que diz o rumor, as vacinas **não causam infertilidade** tampouco deformação, paralisias ou outros efeitos colaterais a longo prazo.

- **Conforme o Ministério da Saúde,** os efeitos colaterais mais comuns associados à vacina contra HPV são reações locais, como dor, inchaço e vermelhidão. Além disso, há também dor de cabeça e febre em menor incidência.

- A **Organização Pan-Americana da Saúde (Opas)**, escritório regional da OMS para as Américas, afirmou que as vacinas contra HPV funcionam melhor se administradas antes da exposição do vírus. Por isso, é preferível aplicá-las antes da primeira atividade sexual.

- Um estudo publicado na revista cientifica The Lancet mostrou **queda de quase 90%** nos casos de colo de útero entre pessoas vacinadas contra HPV.

PÚBLICO-ALVO:

Instituída no calendário anual de vacinação desde 2014, a vacina contra o **HPV é prevista em duas doses** com intervalo mínimo de seis meses, para meninas de 11 a 14 anos.

A partir de 2017, a faixa etária foi estendida para 9 a 14 anos, e a vacinação foi disponibilizada também para meninos de 11 a 14 anos.

Desde o início de julho deste ano, a vacinação foi ampliada para homens e mulheres imunossuprimidos, de até 45 anos, que vivem com HIV/Aids, transplantados de órgãos sólidos ou medula óssea e pacientes oncológicos.

MOBILIZAÇÃO & POSSÍVEIS AÇÕES

Além da análise de rumores, a Internews considera relevante refletir acerca das possíveis ações de resposta à ‘infodemia’. Sugerimos aqui algumas:

- O assassinato do indigenista Bruno Pereira e do jornalista Dom Philips mostra a necessidade de proteção dos profissionais da imprensa e daqueles que trabalham em defesa dos direitos ambientais. Nesse sentido, é importante fortalecer os laços entre atores da mídia e comunidade, apontando a relevância desses profissionais para a denuncia de situações ilegais.

- Contextualize a questão. As pessoas precisam entender como um rumor específico pode afetar sua própria comunidade. Por isso, é essencial que os atores de mídia trabalhem na construção de conteúdos contextualizados que relacionem as temáticas abordadas com as problemáticas locais.

- Estabeleça um diálogo contínuo com a comunidade. Assim você poderá conhecer os principais anseios e dúvidas das pessoas e formular estratégias com respostas possíveis para os diferentes cenários.

- Utilize fontes confiáveis. É relevante criar um espaço de diálogo com agentes e profissionais da saúde que possam esclarecer dúvidas sobre os mais diversos temas e oferecer credibilidade para o assunto abordado, criando uma sensação de segurança no público sobre a informação abordada.

MATERIAIS DE APOIO:

Para ajudar no trabalho cotidiano, trouxemos sugestões de alguns materiais de apoio que podem ser uteis:

1. Curso online gratuito **Vaza, Falsiane!** Desenvolvido por três amigos jornalistas e professores universitários, a capacitação está dividida em três módulos e ensina como entender e combater desinformação e fake news.

2. O **Barômetro Repórteres sem Fronteiras (RsF)** é uma plataforma que mapeia os assassinatos e violências contra trabalhadores da imprensa em todo mundo. A iniciativa permite obter informações sobre os casos e acompanhar os indicadores da liberdade de imprensa em 180 países.

3. O **Guia prático sobre HPV** é uma cartilha que responde diversas dúvidas sobre o Papilomasvírus Humano (HPV) e suas implicações. O material foi desenvolvido pelo Ministério da Saúde e aborda o contágio, diagnóstico, prevenção e vacinação.

4. Site do **Instituto Nacional de Câncer (INCA)** que traz informações sobre o HPV, câncer do colo do útero e possibilita acesso a informações, publicações, campanhas e cursos relacionadas a atuação profissional em diferentes contextos.

ENRAIZADO NA CONFIANÇA

O projeto Enraizado na Confiança da Internews, financiado pela USAID, busca fortalecer o ecossistema de informação, mapeando rumores sobre COVID-19 e vacinação através de análises para compreender comportamentos e sentimentos que estão por trás dos rumores e que influenciam sua escalada e a disseminação.

Acreditamos que mais do que informação de qualidade, as comunidades precisam de plataformas confiáveis para fazer perguntas e estabelecer redes de diálogo. **No país, o projeto é dirigido às populações indígenas e quilombolas dos estados do Amapá, Roraima e Pará, na região Norte.**

Se você tiver perguntas, sugestões ou informações, fale conosco: Isadora Starling (**istarling@internews.org**), Gerente de Projeto, ou Bryan Araújo (**baraujo@internews.org**), Mentor de Mídia.

USAID FROM THE AMERICAN PEOPLE

Internews Local voices. Global change.

Enraizado na Confiança

NOSSOS PARCEIROS:

iepé Instituto de Pesquisa e Formação Indígena

IEB INSTITUTO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO DO BRASIL

Saiba mais sobre o Enraizado na Confiança!

Saiba mais sobre a Internews